

PESQUISA - FCS

**EFEITO A CURTO PRAZO DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS
SOBRE A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL APÓS A REVASCULARIZAÇÃO
MIOCÁRDICA**

Alessandra Vieira Martines (alessandramartines01@gmail.com)

Isabela Militão (isabelamilitao16@hotmail.com)

Ester Silvestre (silvestreestergodoy@gmail.com)

Maisa Dilândia Paiva (maisapaivaa@gmail.com)

Ricardo Fernandes (ricardofernandes@ufgd.edu.br)

As doenças isquêmicas do coração são a categoria de doenças que mais levam ao óbito no Brasil e no mundo. Um importante fator promotor de seu desenvolvimento é o desequilíbrio quantitativo e/ou funcional da microbiota intestinal, o qual está associado a perturbações inflamatórias que podem ocasionar distúrbios metabólicos e imunológicos, com repercussão muscular. No entanto, o efeito dos probióticos na força muscular ainda é pouco conhecido. Avaliar o efeito a curto prazo da suplementação dos probióticos sobre a força de prensão manual após a revascularização miocárdica. Neste ensaio clínico randomizado, placebo-controlado e triplo cego a amostra foi composta por adultos e idosos revascularizados após o infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST, ou seja, quando há um bloqueio do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco. A randomização foi do tipo estratificada por blocos adaptada a covariáveis (sexo e diabetes tipo 2). Um pesquisador externo utilizou um software estatístico para gerar a sequência

de randomização e dividir os participantes aos grupos de tratamento. Os participantes do estudo, os pesquisadores e o responsável pelas análises estatísticas estavam cegados. O grupo probiótico recebeu *Lacticaseibacillus paracasei* CCT 7861, *Lacticaseibacillus rhamnosus* CCT 7863, *Lacticaseibacillus acidophilus* CCT 7947 e *Bifidobacterium lactis* CCT 7858 (1×10^9 UFC/dia/cepa) e o grupo placebo recebeu maltodextrina, durante 30 dias. Indicadores antropométricos, sociodemográficos, laboratoriais, clínicos e do estilo de vida foram utilizados para caracterização dos participantes. Todos os participantes utilizavam anti-hipertensivos, anticoagulantes e estatinas desde o momento basal (dia da alta hospitalar) até o final do estudo. A avaliação da força muscular (desfecho primário) foi realizada por meio da medida de força de preensão manual através do uso do dinamômetro de mão hidráulico. Um total de 47 indivíduos participaram da pesquisa, sendo 23 no grupo intervenção e 24 no placebo. O tempo mediano de internação foi de três dias em ambos os grupos. Nenhum participante relatou a ocorrência de eventos cardiovasculares anteriores. Não houve diferenças significativa entre os grupos para as variáveis de caracterização. Em relação a força muscular em ambas as mãos, não foi observada diferença significativa no momento basal e ao final da pesquisa, considerando tanto a amostra total, quanto separado por sexo. É importante destacar que não houve diferença significativa em importantes fatores confundidores, como o nível de atividade física e a ingestão dietética, em ambos os momentos da pesquisa. A adesão à suplementação foi de $99,1 \pm 1,6\%$ no grupo probiótico e de $98,5 \pm 2,6\%$ no grupo placebo. Nenhum participante relatou a existência de efeitos adversos. A suplementação de múltiplas cepas de lactobacilos e bifidobactérias não melhorou a força muscular de pacientes revascularizados após o infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST.

Agradecimentos: Ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da UFGD pelo apoio pedagógico. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida à autora principal

Palavras-chave: aterosclerose microbiota intestinal força muscular.